



EDEMA EM LEITÕES NATIMORTOS

MAANE VITÓRIA DAL MAS¹; PATRÍCIA POLLA²; FABÍOLA FREIRE ALBRECHT³; FLÁVIA SERENA DA LUZ⁴

¹Centro de Ensino Superior Riograndense – maanedalmas@cesurg.com

²Centro de Ensino Superior Riograndense – patriciapolla@cesurg.com

³Centro de Ensino Superior Riograndense – fabiolaalbrecht@cesurg.com

⁴Centro de Ensino Superior Riograndense – flavialuz@cesurg.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2021 o Rio Grande do Sul contribuiu com US\$ 711,23 para a balança comercial do Brasil, oriundos da exportação de carne suína, tendo produzido mais de 902 mil toneladas do produto. Nesta ocasião, o estado tornou-se o segundo maior exportador de carne suína do país. Dentre os desafios enfrentados pela atividade, figuram falhas reprodutivas e problemas com sanidade animal. Diversas alterações congênitas e adquiridas assolam os plantéis, podendo levar à perda de leitões e, consequentemente, aumento nos custos de produção e diminuição do retorno financeiro da atividade. O presente relato tem por objetivo apresentar um caso de natimortalidade em granja de suinocultura, descrevendo as lesões encontradas à necropsia e possível diagnóstico.

2 RELATO DE CASO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encaminhados para necropsia, três suínos natimortos, todas fêmeas da raça Landrace, oriundos de granja de matrizes da cidade de Rondinha (RS). A necropsia foi conduzida no Laboratório de Patologia Animal do Centro de Ensino Superior Riograndense – CESURG – unidade Sarandi (RS).

O exame externo revelou mucosas cianóticas e aumento de volume abdominal. À abertura dos cadáveres, foram identificadas ascite acentuada com compressão severa de órgãos abdominais, bem como do diafragma. O líquido verificado apresentava-se incolor a vermelho claro, límpido e de densidade e celularidade baixas (edema). Verificou-se, ainda, grave edema pulmonar multifocal a coalescente nos três animais associado a hidrotórax.

Foram coletados fragmentos dos pulmões para realização de exame histopatológico. A técnica empregada consistiu em coletar fragmentos de 1 cm de diâmetro, fixar em formol a 10% e processar os tecidos através de múltiplos banhos em xilol e álcool e, por fim, embeber em parafina para posterior corte tecidual de 5 micrômetros. Microscopicamente, foi evidenciado colapso de alvéolos pulmonares multifocais a coalescentes, bem como material homogeneamente eosinofílico intraalveolar em alvéolos íntegros, compatível com edema pulmonar.

Compararam-se tais lesões ao estudo de Barbosa et al. (2020), que associou hipoplasia pulmonar congênita a achados de necropsia envolvendo ascite e hidrotórax



em suínos neonatos. A hipoplasia pulmonar congênita é uma alteração que ocasiona desenvolvimento pulmonar incompleto, tendo como origem fatores genéticos ou ambientais. Alterações que possam levar à compressão do pulmão, como hérnia diafragmática, massas intratorácicas e derrame pleural, podem causar a condição que justificaria a morte do animal. No entanto, outras lesões como anasarca e má formações em outros órgãos, como descrito pelos mesmos autores, não foram encontradas no presente caso.

Em estudo realizado por Morés et al. (2012), encontrou-se em suínos natimortos uma infecção por Circovírus Suíno Tipo 2 (PCV2), lesões macro e microscópicas como ascite, hidrotórax, edema subcutâneo, além de atrofia multifocal moderada de cardiomiócitos com áreas de extensa mineralização e discreta infiltração inflamatória mononuclear.

Infecções por Circovírus levam a mortalidade de quase 100% de uma leitegada. É um vírus não-envelopado com cerca de 17nm, sendo assim um dos menores vírus já encontrados. A transmissão pode ser vertical ou horizontal, sendo que a vertical foi demonstrada, e é relevante para justificar perdas reprodutivas significativas. Sinais clínicos apresentados em suínos adultos são: apatia, dispneia, perda de peso progressivo, aumento dos linfonodos, e após a cronicidade podem apresentar icterícia, anemia, diarreia, entre outros. (ZANELLA; DIAS; EMBRAPA, 2003).

Lesões macroscópicas não são comumente observadas em fetos abortados ou leitões natimortos, e, quando encontradas, não são necessariamente patognomônicas de uma doença ou agente específico. Contudo, são geralmente encontradas: congestão, hemorragia na pele e outros tecidos, presença de líquido em cavidades como a pleural, o pericárdio e peritônio. HOLLER (1994, apud PESCADOR et al., 2010).

As características das lesões encontradas na necropsia dos suínos deste relato sugerem um possível caso de circovirose suína, sendo que os demais animais do plantel de origem não apresentaram sinais clínicos que remetessem a essa doença. No entanto, não é possível descartar hipoplasia pulmonar de origem genética, dada a semelhança com estudos previamente realizados.

3 CONCLUSÕES

A realização do procedimento de necropsia, com envio de material para exame histopatológico, é fundamental para auxiliar no diagnóstico de condições e enfermidades que prejudicam a eficiência reprodutiva dos plantéis de suínos. É importante observar lesões congênitas e relacioná-las a possíveis alterações genéticas deletérias.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARBOSA, F.M.S; OLIVEIRA, V.K.S.; LIMA, R.C.; GOIS, D.D; LUCENA, R.B. Hipoplasia pulmonar associada à ascite e hidrotórax em um suíno neonato. **Acta Scientiae Veterinariae**. 2020.

MORÉS, N.; CARON, L.; MORÉS, M.A.Z.; GAVA, D.; ESTEVES, P.A.; ZANELLA, J.R.C. Mumificação fetal associado ao circovírus suíno tipo 2 (PCV2) em um rebanho livre de patógenos específicos (SPF). **VII SINSUI- Simpósio Internacional de Suinocultura**. Porto Alegre, 2018. p. 283- 286.

PESCADOR, C.A.; BANDARRA, P.M.; ANTONIASSI, N.A.B.; SANTOS, A.S.; OLIVEIRA, E.C.; BARCELLOS, D.E.S.N; DREIMEIER, D. Metodologia aplicada na avaliação de fetos suínos abortados e natimortos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Cuiabá, v. 30, n. 12, p. 1058-1063, 2010.

ZANELLA, J.R.C; MORÉS, N.; EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Circovirose Suína. Concórdia, 2003.